

## Articulação entre trabalho e família no início do século XXI: explorando as séries da PNAD de 2001 a 2012.

Maria Coleta F. A. de Oliveira (PQ), Renata Cavinato Córnea (IC).

### Resumo

Devido ao crescimento da População Economicamente Ativa (PEA) feminina o tema da articulação entre trabalho produtivo e reprodutivo tem sido amplamente estudado. Essa conjugação de trabalho e responsabilidades familiares pode ser observada de diferentes formas. A desigualdade entre homens e mulheres no que diz respeito a essa questão depende do nível de escolaridade, cor, composição familiar, entre outros fatores, incluindo diferenças regionais. Esse projeto busca analisar essa questão a partir dos dados da PNAD de 2001 a 2012.

*Palavras Chave:* Trabalho, Família, Gênero.

### Introdução

Com o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, houve mudanças no perfil da população feminina que trabalha e também realiza afazeres domésticos. Tem havido, por exemplo, um aumento da participação de mulheres mais velhas, casadas e com filhos. Tais mudanças têm colocado em questão o tema da sobrecarga de trabalho entre as mulheres. Esse projeto tem como objetivo analisar as mudanças desse perfil, com informações de trabalho, composição familiar e do tempo dedicado em afazeres domésticos contidas nas PNAD, com auxílio de softwares estatísticos como SPSS e R.

### Resultados e Discussão

Os primeiros resultados foram obtidos por meio de análises descritivas. Pela tabela 1, pode-se ver que a média de horas ocupadas com afazeres domésticos pelos homens pouco se altera nas categorias de jornada de trabalho de até 20 horas semanais e de 40 a 44 horas semanais. Ao contrário, o tempo médio feminino diminui. As médias de horas dispendidas em afazeres domésticos das mulheres que trabalham de 40 a 44 horas semanais residentes nas regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador e Belo Horizonte aumentaram de 2002 a 2012 e as médias das mulheres residentes nas demais regiões metropolitanas diminuíram. Dando continuidade às análises, foram ajustados modelos de regressão logística para analisar quais e como os fatores afetam a probabilidade de dedicar tempo acima da média a afazeres domésticos.

Os fatores que mais afetam as horas dedicadas a afazeres domésticos são sexo, nível de escolaridade, quantidade de filhos, jornada de trabalho e região metropolitana, confirmando os resultados da análise descritiva.

**Tabela 1.** Horas médias dispendidas com afazeres domésticos na população ocupada de 16 a 59 anos, por sexo e jornada de trabalho. Regiões Metropolitanas, 2002 e 2012.

	2002				2012			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Até 20 horas	40-44 horas	Até 20 horas	40-44 horas	Até 20 horas	40-44 horas	Até 20 horas	40-44 horas
Belém	10,5	8,4	24,5	15,9	13,9	10,7	25,2	18,0
Fortaleza	12,5	11,7	33,3	19,2	12,2	11,5	27,8	20,2
Recife	11,3	10,0	30,8	18,5	14,1	11,5	28,7	21,0
Salvador	10,9	9,9	27,5	17,2	11,4	10,0	25,3	18,6
Belo Horizonte	12,3	9,1	31,1	17,3	9,1	9,0	28,3	18,1
Rio de Janeiro	11,3	10,3	27,3	19,1	11,9	9,9	23,7	17,7
São Paulo	11,6	8,7	31,4	18,9	9,7	9,6	23,3	16,0
Curitiba	11,2	7,4	33,0	17,2	7,9	8,4	26,4	16,6
Porto Alegre	12,2	10,4	31,7	19,1	11,7	9,9	23,8	18,1

### Conclusões

Com as análises realizadas conclui-se que há desigualdades no tempo dedicado a trabalho e a afazeres domésticos por sexo, nível de escolaridade, ocupação, composição familiar e regiões, reiterando os achados de outros trabalhos que apontam para a persistência da sobrecarga de trabalho entre as mulheres.

### Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao PIBIC pela bolsa concedida, à minha orientadora e ao NEPO/Unicamp pelos ensinamentos e estrutura oferecida para a realização do projeto.

<sup>1</sup> Marcondes, G. S.; Oliveira, M. C. F. A. Trabalho e família no Brasil na primeira década do século XXI: há algo de novo nesse velho conflito? In: XXIX Congresso ALAS, 2013, Santiago. XXIX Congresso ALAS. Crisis y Emergencias Sociales em América Latina, 2013.

<sup>2</sup>Melato, F. C. Trabalho e família na sociedade contemporânea: relações de gênero em diversas gerações femininas n Brasil. Relatório Final de Iniciação Científica, PIBIC/CNPq, julho, 2014.